

Reunião do Conselho Consultivo da TEMA – EMM

Ata n.º 2

Aos doze dias do mês de março, do ano de dois mil e doze, reuniu o Conselho Consultivo da TEMA, EEM, tendo estado presentes o Dr. José Girão Pereira, o Professor Doutor António Lourenço Vassalo, o ator Victor Correia, o Sr. José Luís Martins (Zé Lú), o Dr. João Carlos Valente, aqui em representação da Assembleia Municipal de Aveiro, a Drª Margarida Dias, em representação da Bosch, a Drª Maria da Luz Nolasco, como Presidente do Conselho de Administração da TEMA, EEM o consultor artístico do Teatro Aveirense, Professor Doutor Daniel Tércio e, ainda, elementos da equipa técnica do Teatro Aveirense, nomeadamente, a Dr. Marta Santos da Assistência à Programação e o Sr. Rui Raposo da Direção Técnica e Cénica do Teatro.

A reunião foi aberta às 17h30m, tendo sido tratados os seguintes assuntos, constantes da Ordem de Trabalhos:

Foi lida e aprovada a ata da reunião realizada no passado dia 15 de setembro de 2011.

De seguida, tomou a palavra o consultor artístico, Daniel Tércio, que referiu os três programas QREN que vêm detrás, mas que pressupõem um esforço local ao nível financeiro.

O Dr. Daniel Tércio deu conta da última reunião realizada com os parceiros de Coimbra, Leiria, Torres Novas e Torres Vedras (que pertencem às redes ReCentrar e Imaginar os Centros), onde, entre outros assuntos, se sublinhou a importância de afirmar nacional e internacionalmente o poder local do centro do país. Esta atitude foi considerada pela generalidade dos parceiros essencial para o desenvolvimento de uma programação de qualidade em tempo “pós-QREN”, também pela possibilidade de inscrever a região em redes europeias e desenvolver a ligação a Espanha.

O Dr. Girão reforçou esta ideia de coesão e alargamento do centro e apresentou ideias para a sua concretização. Assim, recordou que a DRCCentro tem a vantagem de proximidade com Espanha e com outras zonas com uma identidade específica e cultural, reforçando a integração num POCentro – POC – para lançar a ponte na CCDRC

O Zé Lu referiu que também Sobral de Monte Agraço pertence agora à zona Centro, local este onde a Companhia de Dança de Aveiro antevê uma apresentação do seu repertório.

O Dr. João Valente confirmou esta ideia, concordando neste reforço do Centro e deu exemplos de outras autarquias, tais como, a Câmara de Viana do Castelo. Alertou ainda para os perigos que a inclusão de Coimbra representa, na medida em que tal pode fragilizar a participação de Municípios, tais como o de Aveiro.

O Dr. Girão acentuou a possibilidade de verbas regionais serem canalizadas para projetos culturais e reforçou a identidade da Região Centro.

O Dr. Daniel Tércio reforçou que os diferentes teatros da Rede QREN “Imaginar os Centros” são diferentes e têm dificuldades com os públicos em diferentes escalas, mas a identidade reforça-se na interlocução entre os parceiros e com os públicos; referiu a mobilidade dos artistas brasileiros que é apoiada pelas instituições brasileiras e que vale a pena explorar ao nível da rede centro.

Quem coordena esta mobilidade é um embaixador no Porto e há uma pessoa que se candidatou a esta tarefa de representante do Consulado Brasileiro em Portugal com sede no Porto – o Dr. Girão ajudará a ver quem está nesta tarefa.

O Zé Lu e o Dr. Valente referiram o contacto de Francisco Neto Brandão que é um elo de ligação no Brasil, na região de Fortaleza e que pode apoiar esta dinâmica.

Continuando a apresentação da programação de 2012, foi esclarecido que o funcionamento terá que ser com acolhimentos à bilheteira sem custos de cachet mas com captação de públicos, de grande e pequeno público, sendo evidente que todos os espetáculos querem encher a sala.

O Dr. Daniel Tércio referiu que há exemplos múltiplos de espetáculos para diferentes públicos – com eventos de entretenimento e outros mais experimentais.

O Maestro Vassalo lembrou que há espetáculos mais transversais que chegam a franjas diferentes de público.

Na sequência das intervenções, foi referido o Projeto QREN Ato 5 – “A Rainha Louca”, que apresenta um esforço local elevado, mas que em Aveiro a ópera tem um público de especial adesão.

A Rainha Louca é uma ópera contemporânea importante, mas numa relação custo/benefício é discutível. Não obstante, o seu valor e relevância são reconhecidos e a temática versa matéria notável na história do país e do teatro nacional.

Referiu-se que a visibilidade do TA tem de ser ampliada e tem de haver maior divulgação; assim, por exemplo, será conveniente fomentar o estacionamento no estacionamento da Praça da República como forma de colaboração com o TA.

A Dr^a Margarida Dias predispôs-se a apoiar esta comunicação na divulgação interna da empresa explorando a relação com o TA; falou-nos dos descontos, os de carácter social que são trabalhados por grupos organizados...nos outros casos devem ser feitos em função das contrapartidas que os mecenas/amigos do TA estabelecem entre si.

Ainda no âmbito das questões da comunicação manifestaram-se os vários elementos do Conselho Consultivo dando ideias concretas de funcionamento integrado e envolvendo os vários suportes comunicativos, tais como a partilha entre as empresas da região de um canal de comunicação comum para divulgação da programação.

O Zé Lu dispôs-se a partilhar a sua lista de contactos.

A Dr^a Margarida Dias falou ainda dos descontos para trabalhadores das empresas que tivessem o estatuto de mecenas/amigo TA e que poderiam ser organizados em função de contrapartidas protocoladas.

Nestes canais de comunicação dever-se-iam envolver os operadores de barcos moliceiros, que poderiam ser convidados a participar nesta rede comunicativa criando inclusive pacotes com visitas integradas ao espaço do Teatro.

Foi ainda destacado o blog - teatroaveirense.wordpress.com, que a equipa técnica do teatro está a reformular, bem como a actualização do site e das ligações digitais para vários canais comunicativos. Este blog já tem textos inseridos, mas falta explorar o *mailing list*.

Os Festivais para 2012

Sobre este tema foi referido pelo consultor artístico serem um produto muito direccionado para turistas, com atuações fora e dentro do Teatro, vivendo das dinâmicas da cidade.

Este ano será lançado o Festival MET'água que terá apresentações no interior do teatro com eventos de magia, e fora de portas com eventos de "magia de mesa" com lugar nas Praças.

Está-se a trabalhar no sentido de obtermos apoios financeiros, pois os espetáculos no exterior não têm bilheteira. Foi referido que a Câmara pode apoiar no transporte dos cenários para aliviar custos de entidades de aluguer.

O Dr. Valente sugeriu conciliar estes festivais com as festas do município e cruzar com a programação dos demais equipamentos culturais. Referiu-se que seria de propor ao Teatro a realização de um espetáculo anual coincidente com o dia da cidade, envolvendo as Associações todas do concelho, dado ser um dia de relevante identidade local.

Sobre esta ideia, o Dr. Daniel Tércio afirmou ter herdado um programa artístico que o condiciona na logística a estas propostas emergentes, sendo que para 2013 tem em plano reservar a concentração dos agentes culturais locais num dia a calendarizar no Teatro Aveirense.

Mais reconheceu que o TA não sendo um palco de grande escala é, no entanto, o mais prestigiado e ambicionado pelas associações locais, mas que nem sempre estas associações funcionam de modo mais positivo no palco do TA, tendo em conta os requisitos técnicos do mesmo.

O Dr. Valente também referiu que sendo a produção local valiosa tem de se fazer primar, tal como a participação da Universidade é igualmente importante.

O Maestro Vassalo considera que a Câmara de Aveiro não tem alimentado esta proximidade, mas que se tem de investir nesta relação porque o desenvolvimento de atividades em conjunto fomenta a partilha de custos e de responsabilidades viabilizando projetos que individualmente seriam impossíveis de realizar. Disso são exemplo alguns dos espetáculos apresentados ao longo do ano pela Orquestra Filarmónica das Beiras no TA e que trouxeram grandes nomes da música ligeira a este espaço da cidade.

O Dr. Daniel Tércio expôs um outro Festival, o Serendipity que consiste numa semana em que o trabalho criativo com a Universidade de Aveiro e com a Universidade Católica do Porto e com os departamentos de artes será o motor de conteúdos inovadores a explorar.

O Maestro Vassalo referiu-se, ainda, ao Teatro de Albergaria que vai abrir com o Rui Veloso, a 28 de abril, e que a lógica da programação foi trabalhada com a intervenção das estruturas locais de criação.

Ainda nesta lógica de colaboração com a Universidade de Aveiro o Maestro Vassalo sugeriu colocar no Bar do TA um espetáculo uma vez por mês para dinamizar o espaço e alimentar uma programação sem custos de cachet. Para

estas teria que haver condições técnicas e logísticas e um suporte de comunicação para estes programas.

O Dr. Daniel Tércio reforçou que a abertura do Bar no final da tarde até ao final da noite funcionaria sem grande investimento destacando um recurso interno da CMA e/ou colocando a concurso o espaço do Bar, para permitir criar fluxos de utilização e mais canais de comunicação com o exterior.

O Zé Lu falou das quintas-feiras e da adesão de públicos jovens de acordo com as horas de mobilidade que estes habitualmente usam deslocando-se da Universidade até à Praça do Peixe, abrindo-se a possibilidade de que com o bar do TA se conseguirem captar esses grupos de interesse.

Em suma, todos foram unânimes em reforçar a comunicação do Teatro Aveirense com o exterior e com múltiplos e diferenciados públicos.

Eram 19h45m quando foi encerrada a sessão.